

Prefácio

Welisson Marques¹, Ivana Guimarães Lodi², Luana Rodrigues de Araujo³

1. Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil

2. Centro Universitário UNIara, Araxá, MG, Brasil.

3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

É com grande satisfação que apresentamos os trabalhos da área de Educação submetidos ao IX Seminário de Formação de Professores (SeForProf), um evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Este evento, de caráter formativo e reflexivo, tem se consolidado como um espaço privilegiado para o compartilhamento de saberes, práticas e investigações voltadas à formação docente em seus múltiplos contextos e dimensões.

A finalidade deste evento foi propiciar espaços e momentos de socialização de conhecimentos produzidos em âmbito da pós-graduação, em especial na grande área - Educação. Para a nona edição (2024), o SeForProf apresentou como eixos estruturadores a Internacionalização e a Autoavaliação. Tais eixos integram as políticas de Planejamento Estratégico do PPGE/UFTM, sendo guias para (re)pensar e refletir sobre as ações desenvolvidas na pós-graduação.

O evento também oportunizou momentos de trocas múltiplas com outros programas de pós-graduação, em particular de Educação, trazendo palestrantes de diferentes Universidades e de diferentes regiões do país, como Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Quatro eixos foram estruturados para o evento, sendo: (i) Didática e práticas de ensino em ambientes formais e não formais, (ii) Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação, (iii) Formação de professores e outros agentes educacionais, (iv) Novas tecnologias e ambientes de aprendizagem.

O SeForProf 2024, como o tema “Do autoavaliar ao internalizar: a pós-graduação e seus enfrentamentos contemporâneos”, teve por finalidade ser um espaço de integração e oportunidades de troca de experiências e de busca por novas formas de aperfeiçoamento e de educação continuada.

O tema proposto abriu espaço para várias discussões, tanto para a comunidade interna, como para a comunidade externa (professores, gestores e interessados pelo tema). Acreditamos que pensar e debater sobre a autoavaliação (no sentido intrínseco) e a internacionalização (no sentido extrínseco) traz impactos significativos em nível nacional e internacional.

Assim, os estudos aqui reunidos revelam a pluralidade de olhares e enfoques que permeiam a educação contemporânea, envolvendo desde a Educação Básica até o Ensino Superior, com especial atenção aos processos de ensino-aprendizagem, às práticas pedagógicas inovadoras, às tecnologias educacionais, à educação inclusiva, às dimensões histórico-críticas da formação, entre outros aspectos fundamentais.

Abrindo esta coletânea, o trabalho **"Vídeos e redes sociais: o alcance dos reels de matemática elaborados e divulgados por um grupo de petianos"**, de Caline Lara Ferreira de Assumpção, Vanessa

de Paula Cintra e Rafael Peixoto, explora o uso criativo das redes sociais como ferramentas de divulgação e ensino da matemática, ampliando os horizontes da prática docente mediada pelas tecnologias digitais.

Na sequência, **"Tudo tem o seu preço"**, de Ana Beatriz Reis Rezende, convida à reflexão, apresentando algumas possibilidades e implicações do "capitalismo de vigilância", destacando sua origem e principais características, dialogando sobre o desenvolvimento da internet e sua evolução no Brasil, seus riscos e as implicações da coleta de dados pessoais, a precificação dos cliques de um usuário. Também discute a respeito da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), apontando como o homem do século XXI, faz parte de todo esse sistema de vigilância velada, no qual vive.

"Torneio IntCombate: um jogo de cartas para o aprendizado de fundamentos de hardwares e softwares", de Flamarion Assis Jeronimo Inácio e Hugo Leonardo Pereira Rufino, apresenta uma proposta lúdica e inovadora de ensino, que alia o aprendizado técnico ao engajamento dos estudantes por meio da gamificação.

O estudo **"Representações Sociais e Educação Especial: um breve estudo do estado do conhecimento"**, de Marianna Gouvêa e Rejane Isabel Ferreira, faz um levantamento crítico da produção acadêmica sobre a educação especial, evidenciando desafios e avanços no campo da inclusão escolar.

A proposta **"Do conhecimento popular ao científico: etnoclimatologia como prática decolonial no ensino de climatologia"**, de Matheus Cunha Sestito e Pedro Dias Mangolini Neves, destaca a importância dos saberes tradicionais e populares no ensino de ciências, em uma perspectiva crítica e decolonial.

A alfabetização e o letramento são temas centrais do estudo **"Práticas de leitura e escrita desenvolvidas com estudantes do 2º ano do ensino fundamental"**, de Gleiciane de Souza Feitosa e Silvia Regina Marques Jardim, que compartilha experiências pedagógicas significativas para o processo de aprendizagem das crianças.

A formação docente continuada é o foco do trabalho **"Pesquisas sobre formação continuada do professor-formador e núcleos de significação como metodologia de análise (2003–2024)"**, de Adriana Rodrigues e Helena de Ornellas Sivieri Pereira, que propõe um olhar atento à trajetória e aos sentidos atribuídos pelos professores à sua prática formadora.

Com sensibilidade e profundidade, o estudo **"Memórias fossilizadas em meio ao despertar de emoções no Museu dos Dinossauros"**, de Camila Luqueis Rolim, Heloisa Faria Folador e Pedro Donizete Colombo Junior, articula ciência, memória e afetividade como potentes recursos educativos.

A complexidade da indisciplina escolar é abordada no artigo **"Indisciplina escolar, toma que o filho é teu: uma análise de artigos científicos dos últimos 5 anos"**, de Joana Darc Aparecida Braz, Andreia Beatriz Moreira e Daniel Fernando Bovolenta Ovigli, que analisa criticamente as abordagens e interpretações sobre esse fenômeno presente no cotidiano escolar.

O resgate histórico da formação de professores é apresentado em **"Formação de professores na ETFMT em 1988: monografias apresentadas ao curso de metodologia no ensino técnico da UFMT"**, de Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo e Nilce Vieira Campos Ferreira, contribuindo para a compreensão das raízes e transformações da prática docente.

As interfaces entre ensino de ciências exatas e tecnologias educacionais são discutidas em **"Ensino de Física e Matemática nas interfaces com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC"**, de Soraia Abud Ibrahim, Welington Mrad Joaquim e Adriana Rodrigues, ressaltando a relevância da mediação tecnológica na construção do conhecimento.

As experiências extensionistas dos pós-graduandos do PPGE/UFTM são o foco do estudo **"Concepções e experiências de pós-graduandos do PPGE/UFTM com extensão universitária"**, de

Natália de Andrade Nunes e Daniel Fernando Bovolenta Ovigli, que evidencia o papel formativo da universidade na articulação entre teoria e prática.

Por fim, o trabalho "**A geoeducação sob a perspectiva da educação ambiental: contribuições da pedagogia histórico-crítica**", de Debora Gabriele dos Santos Pinto e Selva Guimarães, promove reflexões sobre o papel da educação ambiental na formação crítica dos sujeitos, ancorada em fundamentos teóricos sólidos.

Esses trabalhos revelam o vigor e a diversidade da pesquisa e da prática educativa desenvolvidas no âmbito da UFTM e instituições parceiras, reforçando a importância da formação docente crítica, comprometida com a transformação social e com a construção de uma educação pública de qualidade, democrática e inclusiva.

Neste contexto, reafirmamos o papel essencial da universidade como espaço de produção de conhecimento crítico e socialmente referenciado. Em tempos de múltiplos desafios para a educação e para a ciência no Brasil, a consolidação de eventos como o SeForProf evidencia o compromisso das instituições públicas com a formação de professores conscientes de sua responsabilidade social, preparados para atuar em uma realidade complexa, diversa e em constante transformação.

Mais do que um recorte pontual, os estudos apresentados neste dossiê instigam a continuidade do debate sobre temas urgentes da educação, convidando leitoras e leitores a aprofundarem questões que extrapolam os muros da universidade. Esperamos que este conjunto de reflexões contribua não apenas para a formação acadêmica, mas também para a transformação de práticas e políticas educacionais, fortalecendo redes de diálogo entre pesquisa, escola e sociedade.

Certa vez Brandão (2000, p. 451), nos disse que “fomos um dia o que alguma educação nos fez. E seremos, a cada momento de nossas vidas, o que fazemos com a educação que praticamos e o que os círculos de buscadores de saber com os quais nos envolvemos estão constantemente criando em nós e fazendo conosco”. A prática cotidiana da educação é esse eterno fazer-se e refazer-se, o que permeia todos os textos aqui apresentados, e que, juntos ao tema norteador do IX SeForProf, apontam aspectos educativos, na busca por padrões nacionais e internacionais de excelência em pesquisas na área da educação, o que estimula a melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação e de todas as instituições envolvidas.

Que a busca por entendimento e por propostas educativas que privilegiem sempre o acesso e os melhores caminhos para o fazer educativo, sejam sempre a tônica daquilo que fazemos e acreditamos, reforçando que, apesar de tantos desafios, acreditamos sempre na Educação!

Desejamos a todos uma excelente leitura e que as reflexões aqui presentes possam inspirar novas práticas, pesquisas e diálogos no campo educacional.

Referências

BRANDÃO, Carlos R. **Ousar utopias**: da educação cidadã à educação que a pessoa cidadã cria. In: AZEVEDO, José Clóvis de, GENTILLI, Pablo, KRUG, Andréa e SIMON, Kátia (Orgs.). *Utopia e democracia na educação cidadã*. Porto Alegre: UFRGS/SME, 2000, p. 449-462.